

A
PSICOLOGIA
da
ESTUPEDEZ



NÃO EXISTE UM MUNDO SEM IDIOTAS.
E LIDAR COM ELES É UM DESAFIO...

JEAN-FRANÇOIS MARMION

*Com a colaboração de: Daniel Kahneman,
Edgar Morin, Antonio Damasio, Dan Ariely
e muitos outros*



A PSICOLOGIA DA ESTUPIDEZ

SOB A SUPERVISÃO DE
JEAN-FRANÇOIS MARMION



“Um tempo atrás comecei a fazer uma pesquisa sobre a estupidez. Os primeiros resultados foram bastante promissores. Além do mais, voluntários para serem estudados não faltavam. O problema foi a época em que a fiz. Então, tive esperança de que um dos meus alunos se apropriasse da minha ideia, do meu projeto. Era um bom tema para tese! Mas não era! Minha proposição os colocaria em situação desconfortável... Faltava respeitabilidade ao assunto... E a noção em questão, como objeto científico, viam-na com maus olhos. Há uma porção de problemas como esse, que vagam pelas ruas da existência, e os psicólogos simplesmente ignoram.”

— René Zazzo, “Qu’est-ce que la connerie, Madame?”
in *Où en est la psychologie de l’enfant?*, Denoël, 1983.





ADVERTÊNCIA

Vós que aqui entraís, abandonai toda a esperança

“O bom senso é o que há de mais universal no mundo”, escreveu Descartes. Mas e a estupidez?

Quer transpire, quer borbulhe; quer goteje, quer se alastre; ela está em toda parte. Sem fronteiras, sem limites. Por vezes, doces ondulações quase suportáveis; eventualmente, águas paradas imundas e repugnantes; de quando em quando, sismos, ventanias e inundações que consomem tudo que cruza o seu caminho, despedaçando, ridicularizando, desonrando, a estupidez mancha a reputação de qualquer um. Pior, sussurram pelos cantos que nós somos a sua origem. Eu já nem me sinto tão bem.

A insustentável lerdeza do ser

Cada um de nós vê, entende e lê estupidez, todos os dias, sem exceção. Ao mesmo tempo, cada um de nós faz, pensa, ruma e fala coisas estúpidas. Todos somos estúpidos ocasionais, que, de tempos em tempos, regurgitamos estupidez sem ligarmos para as consequências. A questão é conscientizar-se e arrepende-se, já que errar é humano e admitir o erro é meio caminho andado para o perdão. Somos sempre o estúpido de alguém, mas muito raramente de nós mesmos... Salvo pela estupidez que ronrona aqui e ali, infelizmente temos que conviver com os rugidos dos estúpidos profissionais,

estúpidos majestosos, maiúsculos. Esses estúpidos, com os quais deparamos no trabalho ou nas nossas famílias, não são nada divertidos. Eles nos consternam e martirizam com a sua obstinação pela idiotia medíocre e arrogância injustificada. Perseguem, aprovam e reprovam a seu bel-prazer a nossa opinião, as nossas emoções, a nossa dignidade, tudo com uma simples canetada. Eles contaminam o nosso ânimo e nos impõem o desafio de crer numa justiça que existe nas trevas. Mesmo com toda a tolerância do mundo, recusamo-nos a reconhecê-los como iguais.

A estupidez é uma promessa não cumprida, promessa de inteligência e confiança traída pelo estúpido, traidor da humanidade. O estúpido é uma “besta”, um animal! Adorariamos respeitá-lo, fazer dele um amigo, mas o estúpido não está à altura — ou melhor, à nossa altura. Ele sofre de uma doença sem cura. E como recusaria receber tratamento, convencido de ser o único caolho num mundo de cegos, a tragicomédia está completa. Não admira que seja fascinado por zumbis, com os seus simulacros de existência, a sua carência intelectual e a sua necessidade básica e imperiosa de rebaixar os vivos, os heróis, os mocinhos à sua condição. Afinal de contas, o estúpido também quer arrancar o seu cérebro: os fracassados não querem ser superados. O cúmulo do estúpido é que, às vezes, ele é inteligente, culto, à sua maneira: ele queimará muitos livros e os seus autores em nome de outro livro, outra ideologia ou do que ele aprendeu com grandes mestres (estúpidos ou não), tamanho é o seu talento para transformar a sua grade de leitura em barras de prisão.

A dúvida enlouquece, a certeza estupidifica

O estúpido por excelência condena sem dar direito a resposta, imediatamente, sem circunstâncias atenuantes, na mera crença das aparências que, além de tudo, não passa de um entrever com os olhos tapados. Ele sabe mostrar-se zeloso para convencer os seus semelhantes, fazer incitações a linchamentos, em nome da virtude, das conveniências, do respeito. O estúpido caça em bando e pensa em manada. “A pluralidade não vale de nada ao homem, é assim que somos/ Mais de quatro, somos um

bando de estúpidos”, cantava Georges Brassens. Que também proclamou: “Glória àqueles desprovidos de ideal sacrossanto/ Limitam-se a não chatear demais os seus vizinhos”. Ai de mim! Vizinhos nunca se privam de nos chatear!

Não contente em gerar a infelicidade alheia, o estúpido inoportuno ficará contente consigo mesmo. Inabalável. Imune à hesitação. Certo de estar no seu direito. O imbecil feliz não se importa em perturbar os outros. O estúpido considera as suas crenças como verdades gravadas no mármore, embora todo o saber esteja alicerçado na areia. A dúvida enlouquece, a certeza estupidifica, é preciso escolher um lado. O estúpido sabe mais que todo o mundo, inclusive o que se deve pensar, sentir, expressar e como se deve votar. Ele sabe melhor que você quem você é, e aquilo que é bom para você. Se você não concordar com a opinião dele, o estúpido irá menosprezá-lo, insultá-lo e magoá-lo, literal ou figurativamente, para o seu próprio bem. E já que ele pode se arriscar impunemente em nome de um ideal superior, talvez atente contra essa escória a que, na visão dele, se resume à sua existência.

Amarga constatação: a legítima defesa é uma armadilha. Se tentar argumentar com o estúpido, ou tentar mudá-lo, você estará perdido! Portanto, se acha que é seu dever lapidá-lo, então você também julga saber como ele deveria pensar ou se comportar... no caso, como você. Pronto! Você virou um estúpido. Além de ser um ingênuo, pois considerava-se apto a enfrentar tal desafio. Pior ainda, quanto mais tenta regenerar um estúpido, mais você reforça as convicções dele: ele ficará mais que contente por considerar-se uma vítima que incomoda e, portanto, tem razão. Assim, você lhe proporciona o reconhecimento para que acredite de boa-fé que é um herói do anticonformismo, digno de pena e admiração. Um resistente... Temeremos a amplitude da maldição: tente melhorar um estúpido e não só irá fracassar como o deixará revigorado... e se transformará nele. Não haveria apenas um cabeça-oca, mas dois. Lutar contra a estupidez tende a reforçá-la. Quanto maior o ataque contra o ogro, mais ele se torna um canibal.

Os imbecis do Apocalipse

Desse modo, a estupidez não se poderá enfraquecer. Ela é exponencial. Portanto, será que — hoje mais do que ontem e bem menos que amanhã — estamos vivendo a sua época de maior destaque? Desde tempos que remontam aos primeiros vestígios da escrita, as maiores mentes de cada época sempre pensaram no assunto. Talvez, naquele momento, tivessem os seus motivos. Ou então, como todos os outros, tornaram-se velhos estúpidos... Apesar de tudo, a novidade da contemporaneidade é que basta um estúpido e um botão vermelho para erradicar a estupidez — e, com ela, o resto do mundo. Desde um estúpido eleito até os novilhos demasiado orgulhosos que escolheram o seu açougueiro.

Outra grande característica dos nossos tempos é que, mesmo admitindo que a estupidez ainda não atingiu o seu paroxismo generalizado, ela nunca foi tão visível, desinibida, gregária e categórica. Não adianta entrar em desespero pelos nossos irmãos desviados, mas também não adianta, quem sabe, adotar tal filosofia pela força das circunstâncias, porquanto está cada vez mais difícil negar a vaidade do mundo e o narcisismo de todos, bem como a futilidade das aparências e os julgamentos cáusticos. Possa um segundo Erasmo nos oferecer um novo *Elogio da loucura* (mas com no máximo 140 caracteres por vez, por favor, para evitar dores de cabeça)! Possa um novo Lucrécio retratar o alívio profundo — e talvez a satisfação — que vivenciamos ao estar numa praia enquanto o Navio dos Loucos naufraga no mar turbulento, interrompido pelos gritos de socorro dos passageiros que querem salvar-se do afogamento... O néctar, enfim, é saboreado no desfecho do combate entre os estúpidos, erguendo-se sobre as suas cristas e os seus egos: porque enquanto grandes espíritos se encontram, estúpidos colidem entre si. Quando se esforça por permanecer mais espectador que ator você se arrisca a crer ser menos afetado pela estupidez que os seus contemporâneos baderneiros, ressentidos, tristes e agitados, mas, se por acaso der certo, que triunfo! Afinal, vale mais ser modesto: não o perdoaríamos se entrasse nessa confusão. Junte-se à manada, e ela própria o levará ao abatedouro. Uive com os lobos, solte balidos com as ovelhas, mas não exagere em dar uma de cavaleiro solitário, pois eles

farão de você um bode expiatório. Não é preciso dizer que se você acredita verdadeiramente ser mais inteligente e exemplar que a média das pessoas, o diagnóstico fatídico é claro: talvez você seja um portador assintomático de estupidez disfarçada...

Diante dessa imensa empreitada — e dessa calamidade —, pretendo explorar a estupidez para que este livro não seja, nem de longe, mais uma estupidez. Talvez a obra se apresente bastante presunçosa, carinhosamente ingênua ou como um verdadeiro atraso de vida por querer tratar de tal assunto. Tenho quase certeza de que um estúpido corajoso virá embarcar nessa jornada. Com um pouco de sorte, a empreitada será simplesmente ridícula. Mas, para ele, ridículo não mata. No entanto, a estupidez mata! E ela viverá mais que nós. Na verdade, ela enterará todos nós. Tomara que ela não nos acompanhe até a tumba...

Último esclarecimento: as observações feitas aos estúpidos são igualmente pertinentes para as estúpidas. Podem ficar tranquilas! Infelizmente, nenhum sexo pode se travestir do outro... Então eu proclamo, ó estúpidos de todos os tipos e imbecis de todas as espécies, cretinos de todo o mundo, estúpidas de toda laia, brava gentalha, tristes bobocas, parvalhões de uma figa, grandes estúpidas, pobres imbecis atolados na bandidagem, aparvalhados e tolas, trapalhões e obtusas, patetas e insensíveis, ineptos e miolos moles, mentecaptos e tontas, jecas e cafonas, vira-latas, malandras, paspalhos, simplórias, idiotas, cabeçudos, ignorantes, cabeças-ocas, cabeças de bagre, charlatonas, projetos de vermes, broncos e grosseiros estúpidos e metidos, presunçosos e fedorentos com cara de bunda, futriqueiras, cadelas, fofoqueiras, cabeças de vento, comedores de moscas, come-merdas e sirigaitas, eis o seu momento de glória: vocês são o único assunto por aqui. Mas dificilmente vocês se reconhecerão nestas páginas...

Do seu leal estúpido,
Jean-François Marmion



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



CAMPANHA

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



**ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM MARÇO DE 2021**